



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE HISTÓRIA
CAMPUS DE ANANINDEUA

PAULO WESLEY NASCIMENTO ROSA

PÁGINAS DE UMA IDENTIDADE: UM ESTUDO BIOGRÁFICO DE DOMINGOS
ANTÔNIO RAIOL A PARTIR DE SUA ESCRITA E BIBLIOTECA PESSOAL NO PARÁ
DO SÉCULO XIX

ANANINDEUA

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE HISTÓRIA
CAMPUS DE ANANINDEUA

PAULO WESLEY NASCIMENTO ROSA

PÁGINAS DE UMA IDENTIDADE: UM ESTUDO BIOGRÁFICO DE DOMINGOS
ANTÔNIO RAIOL A PARTIR DE SUA ESCRITA E BIBLIOTECA PESSOAL NO PARÁ
DO SÉCULO XIX

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Licenciado em História,
Faculdade de História, campi de Ananindeua,
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Sidiana da Consolação Ferreira
de Macêdo

ANANINDEUA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R788p Rosa, Paulo Wesley Nascimento.
Páginas de uma identidade : um estudo biográfico de Domingos Antônio Raiol a partir de sua escrita e biblioteca pessoal no Pará doséculo XIX / Paulo Wesley Nascimento Rosa. — 2022.
vi, 29 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de História, Ananindeua, 2022.

1. Domingos Antônio Raiol. 2. Biblioteca. 3. História da Leitura. 4. Belém. 5. Século XIX. I. Título.

CDD 981.1

AGRADECIMENTOS

À Deus, que obtive meu agradecimento quando adentrei os portões desta Universidade, e agora o meu agradecimento por concluir este ciclo.

À minha família, que desde o início não mediu esforços para que eu pudesse ter o melhor desempenho possível durante a graduação, família esta nomeada em Deisuila, Paulo, Mundinha, Zuila, Blue e Pingo. Assim como a inspiração do meu tio Deivisson em ter sido o primeiro da família a ser aprovado em Universidade Federal, estendido a tia Nena, Pedro e Lucas.

À minha orientadora, Dr. Sidiana, que para além de profissional extremamente excelente é uma pessoa incrível, que me fez ver o TCC não como terror, mas na beleza de sua construção, tendo como consequência a construção de quem o escreve e daquilo que será escrito.

Ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará que desde o primeiro contato me acolheu em seu espaço, e então, nunca mais fui o mesmo. Além disso, nas pessoas do Prof. Pedro, Anaíza, Ethel, Dona Rosa, Ketelen, Ademir, Rafaela, Beatriz, e os demais estagiários que diariamente propiciavam o ambiente ideal para que eu pudesse exercer as pesquisas necessárias no local.

Aos meus orientadores do projeto de Extensão Universitária, Élide e Rubens que confiaram a mim o desafio de entrar no acervo do IHGP afim de procurar os livros do Barão que estavam espalhados entre milhares de outros livros, cuidar, higienizar e pesquisar.

Aos meus docentes todo o meu respeito, que apesar de um campus relativamente novo sempre se esforçaram para nos levar ao contato de um curso extremamente atual, pedagógico e didático, não atoa que os alunos de História de Ananindeua já estão indo longe. Como gritei em Pernambuco após ser premiado “Isso é Ananindeua”.

Aos meus amigos de Universidade, Ingrid Larêdo, Beatriz Paiva, Ana Beatriz, Ândria Vitória, que propiciaram o ambiente da Universidade ficar mais leve, as cobranças mais suaves e os desafios passíveis de serem superados.

Aos parceiros e amigos da vida, Daniel, Thiago, Gabriel, Priscila Lobato, Elias, Wesley, Mila, Wesley, Lucas Aracati, Mateus, Tayani e Krisllen que de alguma forma e em momentos diferentes me incentivaram a continuar indo em frente, e chegar aqui também é resultado de pequenas atitudes destas pessoas.

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a vida de Domingos Antônio Raiol, renomado político de Belém do século XIX e escritor de *Motins Políticos*, para perceber aspectos socioculturais da sociedade paraense, assim como identificar em que nível a sua biblioteca exemplifica a formas de leitura no final do século XIX no Pará. Se utilizando de temas e metodologias como biografia histórica, história do livro e historiografia, serão trabalhados em questão: seu acervo pessoal atualmente encontrado nas dependências do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, e seu livro mais conhecido, *Motins Políticos*. Estas duas fontes nos permitirão elucidar olhares sobre algumas hipóteses que emergem, tais como: Como este acervo teve repercussões em sua vida e seus relacionamentos? e em como este acervo fundamentou sua escrita em *Motins Políticos*? O que as referências utilizadas em *Motins Políticos* nos permitem pensar? Com qual intensidade as ideias propagadas por seus livros são exemplificadas em sua vida? Trataremos então, de uma pessoa que representou determinada camada da sociedade na Belém do século XIX, assim como os seus escritos e perspectivas de mundo foram entrelaçados aos livros consumidos. Observando que, na adaptação do adágio popular “Diga-me o que lê e direi quem tu és”, se tornará então, o mergulho que farei nas possibilidades que esta biblioteca trará.

Palavras-Chave: Domingos Antônio Raiol; Biblioteca; História da Leitura; Belém; Século XIX.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA: O OLHAR BIOGRÁFICO DIANTE DOS LIVROS	7
3. A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA	11
4. ENTRE CITAÇÕES E RECEPÇÕES	14
5. PARA ALÉM DE MEROS ARGUMENTOS E COMPARTILHAMENTOS DE IDEIAS	22
6. IDEIAS ENTRE MARGENS: PARA ALÉM DOS MOTINS POLÍTICOS	24
7. CONCLUSÃO	27
8. REFERÊNCIAS	31

Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa utilizar como objeto principal de análise parte da biblioteca pessoal de Domingos Antônio Raiol, assim como sua obra mais conhecida, *Motins Políticos*. Domingos Antônio Raiol, também conhecido por seu título nobiliárquico “Barão de Guajará”, foi um ilustre paraense conhecido por ter sido autor da obra *Motins Políticos ou História dos Principais Acontecimentos Políticos na Província do Pará*, e este se constituiu famoso intelectual e político¹, sendo:

Filho de Pedro Antônio Raiol e D. Archangela Raiol, ele nasceu na cidade de Vigia, em 04 de março de 1830, estudou no Liceu Paraense e formou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1854, pela Faculdade de Direito de Recife. Foi autor de diversos estudos e se constituiu num dos principais líderes do Partido Liberal no Pará, tornando-se, por indicação imperial, presidente das províncias de Alagoas(1882), Ceará(1882) e São Paulo(1883). Faleceu em Belém no ano de 1912.
(LIMA, 2011, p.89 – nota explicativa)

Atualmente o acervo que é reconhecidamente considerado herdado por Domingos Raiol, se encontra na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, onde com tal objeto, norteia-se em seu objetivo o de fazer uma análise historiográfica de *Motins Políticos*.

Se utilizando da análise biográfica para estudar Domingos Raiol, e se utilizando das propostas que esta metodologia traz, isto nos permite pensar em como a sua biblioteca pode teve influência em sua carreira como escritor e político. Traremos a questão temáticas como: História da Leitura, para perceber questões como a influência que os livros europeus obtiveram sobre ele, e a forma com que esses livros influenciaram a representação de mundo que Domingos Raiol adquiriu em seus livros, utilizando ideais perpassadas por estes livros ajustando-as à sua vivência. Isso também nos permite pensarmos como essas leituras se mostram através das ideias compartilhadas em seus discursos e para além disso, como essas leituras resultaram nas suas produções finais. Tudo isso nos fazendo recorrer a estudos mais gerais da historiografia, cultura e sociedade no século XIX no Pará.

¹ Para além de seus percursos regionais, suas vivências políticas e intelectual permitiram que este tivesse bastante influência entre as províncias e instituições. Alguns exemplos que podemos citar dizem respeito a atuação de sua vida pessoal em vários espaços, como o fato de após a publicação do primeiro volume de *Motins Políticos* Domingos ingressar no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB) como sócio-correspondente, além de ser um dos chefes do Partido Liberal do Pará e agraciado por título nobiliárquico por carta imperial de 3 de março de 1883. Além disso, como disposto na redação do trabalho, foi presidente de várias províncias. Já como escritor, além de *Motins Políticos*, Domingos foi autor de outros 7 livros que não tiveram o mesmo alcance de sua obra mais famosa, mas contém em si as formas que Domingos pensa vários momentos da sociedade.

Para além disso, importante ressaltar que na parte que diz respeito a análise de referências utilizadas em *Motins Políticos* tive certa limitação para atuação de pesquisa, limitação que foi gerada pela pandemia do novo coronavírus que tem atravessado o mundo inteiro. Essa limitação ficou clara ao ter que buscar todas as fontes na internet, e caso ela não estivesse ali, não teria como trabalhá-la, e um exemplo disso é que no caso dos *Motins Políticos* não consegui o acesso a seu quinto volume², somente os volumes 1 ao 4 estavam disponíveis no site da Harvard Library para apreciação e visitação online.

Também é importante pontuar neste início que este trabalho é fruto de uma grata experiência de Extensão Universitária que obtive no ano de 2018 a 2020 no Instituto Histórico e Geográfico do Pará, ao ser bolsista do projeto “Do estoque ao acesso: ação para ampliação do uso público do acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)” de 2018-2019 coordenado pela bibliotecária do campus de Ananindeua, Élide Moura e a continuidade deste projeto “A coleção do Barão de Guajará: identificação, organização e produção de conhecimento para o IHGP” de 2019-2020 coordenado pelo docente Rubens da Silva Ferreira. Nos anos que se passaram, o trabalho desenvolvido na biblioteca do IHGP trouxeram ricas oportunidades de aprendizado e ação, como o minicurso de higienização de acervos com Ethel Valentina, a expansão do quantitativo de voluntários do projeto em 2019 para mais discentes do curso de História em Ananindeua, assim como a apresentação deste projeto na ANPUH ocorrida em Julho de 2019 em Pernambuco, na qual foi premiado em terceiro lugar entre os alunos nacionais de graduação em História. Tudo isso ressalta o quão importante é a Extensão Universitária sempre manter as portas abertas para propiciar aos alunos o contato além das salas de aula, no meu caso, em meio a livros, história, e resquícios de um tempo passado.

Proposta teórico-metodológica: o olhar biográfico diante dos livros

Por vezes a História tem emitido e construído seus conhecimentos a partir de métodos segmentadores do passado, isto é, baseados na impessoalidade ao sempre retornarem o estudo a proporções de grupo, tais como “nação, potência, empresários”. A individualidade promissora e fecunda para o estudo histórico tem de ser revisitada, nos proporcionando a impressionante perspectiva multilateral do passado histórico. Para esta pesquisa, foi extremamente necessário o uso do método biográfico, este que vem sendo revisitado desde que as visões de uma

² Da primeira edição de *Motins Políticos*, o 1º Volume foi publicado em 1865, o 2º foi publicado em 1868, o 3º foi publicado em 1883, e o 4º foi publicado em 1884, e finalmente o 5º volume da qual não tive acesso foi publicado no Pará, em 1890.

historiografia totalizante dos fatos foram questionadas. Neste projeto entendemos que não delinearemos toda a vida de Domingos Antônio Raiol, mas alguns enlaces dela, ressaltando nossas problemáticas em até onde a biblioteca o influenciou em seus aspectos de personalidade e escritos.³

Como pontua Del Priore (2009), a visão de que a biografia ainda é aquela pelo qual se exalta indivíduos em busca da exemplificação de conduta, como Burke (1997) analisa no Renascentismo, é hoje em dia superada para ser usada na análise do reflexo social sob um indivíduo.

Desde as análises de Burke (1997) ao perceber que Plutarco trás em questão a conceituação de individualidade para a biografia Renascentista, esta individualidade foi revisada, ao perceber como nas palavras de Del Priore (2009, p.10) “o indivíduo não existe só”, isto é, os traços individuais trazidos pela biografia nos permitem observar o contexto sociocultural situado.

Del Priore (2009) comenta:

Num artigo que fez a volta ao mundo David Brion Davies se perguntava, justamente, como achar “os pontos de intersecção” entre um indivíduo e o quadro social, cultural e político do qual participa. Segundo o historiador americano, bem como o francês Le Goff, a biografia individual ou coletiva (no caso de estudos de família ou prosopografias) oferece uma solução metodológica a esta pergunta, pois ela implica o estudo de um indivíduo ou de grupo de indivíduos que representam uma classe social, uma profissão, uma fé ou crença, desde que se defina, previamente, a estrutura social a que pertencem. (DEL PRIOPRI, 2009, p.11)

Loriga (2011) ainda nos ajuda a aprofundar nesse debate quando percebemos que seu estudo se foca a mostrar como a biografia individual tem a acrescentar nos escritos historiográficos. a autora faz um excelente e extenso apanhado histórico mostrando a maneira que as ciências sociais e humanas por várias vezes construíram a ideia de que a individualidade atrapalharia o trabalho científico. Nomes como Michelet, Hegel, Kant, Victor Hugo, Herbert Spencer e Durkheim são citados e expostos em suas proposições, ao que para muitos iria se criar uma construção de que a biografia não estabelece aporte científico o suficiente para a história e outras ciências.

³ A relação entre autor e livro nos dão base para perceber traços da vida de certo indivíduo. É esclarecido que quando me refiro a traços, fica entendido que a completude de uma vida não pode ser observada de uma única perspectiva de experiências como é o caso do Domingos e seus livros. Percebemos que a obra produzida por um autor reflete alguns traços de sua vida a partir de uma leitura Foucaultiana do que é o autor. Partindo de sua famosa palestra “O que é um autor?” em 1968, Foucault o pensa como sendo o propagador de certas ideias e discursos que circularão na sociedade que são resultado da coerência da obra e a identidade do sujeito construído. Ou seja, isso revela como os livros demonstram traços da persona do sujeito.

No enlace dessas discussões, cada vez mais se engessa o fato da impessoalidade histórica, i.e., o não acreditar de que os indivíduos são agentes incisivos da sua história mostrando a diversidade em um passado histórico. Para alguns, como a autora assim os mostra, “a ideia de que o pensamento abstrato, impessoal seria um dos caracteres salientes das civilizações superiores, torna-se uma convicção coletiva.” (LORIGA, 2011. P. 41)

Assim como todos os aportes teórico-metodológicos historiográficos, a biografia passa por várias tensões metodológicas, tais como a sua escrita. Seria está ainda uma narrativa infestada de ficções comprometendo a ciência? Para tal questão, Del Priore (2009) desenvolve o pensamento de que a biografia sempre virá recheada de lacunas, e que nestas não se deve preencher de ficções, mas até onde o documento permitir pensar. E nisto para a autora, parte a legitimidade da biografia, o fato de as questões ali colocadas não serem fruto de mera imaginação, mas de pesquisa documental.

Para alguns, como citado por Avelar (2010), as tensões se desenvolvem pelo fato de alguns autores pensarem na biografia como a metodologia que tentará desenvolver a vida de um indivíduo em sua totalidade, o que é uma pequena fantasia. Pela forma com que o estudo biográfico propõe suas demandas, nisto visualizamos que estudar um indivíduo, tal qual Domingos Antônio Raiol, nos proporciona perspectivas não percebidas se analisadas de um âmbito grupal, por isso, revelar-se-á novos caminhos da Belém vivida no século XIX.

Outro fator primordial que delineou esta pesquisa, foi o trabalho com livros, já que por meio dos livros podemos identificar a movimentação de valores culturais e de ideias em uma determinada sociedade, já que, de certo modo, este expressa as relações hierárquicas entre os diversos segmentos sociais, assim como comunica um objetivo pelo qual o livro se fundou e organizou. Descrever e analisar práticas do passado nos auxilia a compreender determinada cultura, podendo essa ser decifrada a partir das produções que o tal tempo concebeu para representar sua realidade, visto que estes traduzem os significados e as maneiras plurais que os homens deram ao seu tempo (ROIZ, 2018).

Quando nossas análises partem dos livros, conseguimos direções sobre determinadas vivências, produções, ideais, colocações, formalização de ideias e outros, já que como indicado por Chartier (2004):

as práticas do escrito, que fixam ou produzem a fala, cimentam as sociabilidades ou prescrevem comportamentos, atravessam tanto o foro privado como a praça pública, levam a crer, a realizar ou a sonhar (CHARTIER, 2004, p.18)

Isto se dá devido os livros serem o exemplo prático de uma cultura escrita que promove relações múltiplas com seus leitores, como de lugares que se estabeleceram predominantemente

leitores exemplificado na Europa no século XII ao XVIII e seu ato de proibição de determinadas festas através de escritos (CHATIER, 2003, p.25), que foi de certo modo direcionada pelos ideais que foram veiculados através do suporte escrito. Logo, se nos enveredarmos pelo estudo da leitura e a análise dos impressos da época, estes poderão mostrar a receptividade de tais, as condições, propagações entre outros, ou seja, moldes culturais perpassados através de livros.

No Brasil do século XIX moveram-se em suas diversas sociabilidades, diversas formas de propagar a cultura escrita. Uma delas é citada por Sena (2017) ao observar que nesse período houve um processo civilizador no Brasil, e entre as inúmeras formas de tornar o Brasil uma nação civilizada, a construção de escolas e a sua formação foram os meios encontrados pelos homens de letras e da elite política. Nisso, ainda é percebido pela autora que alguns livros foram fundamentais para expressar nas escolas de Primeiras Letras do Brasil Império o conceito de civilidade que deveria ser alcançado pelos estudantes.

Neste tempo também foram difundidas as práticas de leitura em bibliotecas públicas (SCHAPOCHNIK, 1999, p.273) e a formação de acervos pessoais (FERREIRA, 1999, p.313) que traziam consigo a noção de intelectualidade para uma nação em formação. No que diz respeito a cultura escrita, o Brasil também passou por processos que alguns autores reconhecem como o “afrancesamento” do Brasil e leitores aqui presentes, isto é, a literatura francesa ganhando espaço entre os leitores nacionais. Como cita Santiago (2009):

Leitores afrancesados são seres sentados na escrivaninha de casa ou são consulentes numa biblioteca pública ou universitária, a ler jornais, revistas e livros estrangeiros, à luz do sol, da vela, do lampião ou do abajur. (SANTIAGO, 2009, p.15)

Esta sensação de aproximação da cultura francesa através da língua e leitura francesa, segundo Santiago (2009) são responsáveis por dar alguns contornos na base moral e intelectual de brasileiros privilegiados se perpetuando em forma de prestígio cultural, sócio-político e financeiro. Percebemos então que a leitura baseia-nos a pensar sobre contornos políticos e sociais de determinados grupos ou pessoas, visto que nem todos eram letrados ou continham recursos para adquirir um livro.

Para além da influência francesa já conhecida, alguns autores como Vasconcelos (2002) ressaltam que

os romances ingleses (no original ou traduzidos do francês) ocupam um espaço tão proeminente quanto os franceses, em termos de quantidade, mas também de diversidade (VASCONCELOS, 2002, p.2)

Logo, observamos que os estudos acerca dos livros como rastros de uma cultura passada ainda podem ser explorados, assim como ainda tem possibilidade de revelar-se potencial meio para condução de uma historiografia especializada nas análises da História do Livro e da Leitura.

Quando tratamos acerca das vivências de uma cultura letrada em Belém do Oitocentos, Nobre (2009) nos auxilia a elucidarmos o caminho da expansão livreira aqui na Amazônia. Segundo a autora, a economia gerada em torno da extração do látex, assim como a imigração de europeus causadas por esse processo proporcionaram a expansão do comércio livreiro.

Além disso, Nobre (2009) ainda percebe que através dessa maior influência, o Pará teve alguns livreiros que consideravelmente marcaram esse mercado regional, assim como o importante projeto do Gabinete Português de Leitura aqui no Pará.⁴

Dentre o hall de sócios amplamente conhecidos no século XIX, estava Domingos Antônio Raiol que também é listado pela autora como doador de livros para a biblioteca do Gabinete. Domingos foi escritor do conhecido livro “Motins Políticos”, mas para além do seu papel na escrita, Domingos Antônio Raiol foi um reconhecido político presidente de províncias como Alagoas, São Paulo e Ceará, sendo agraciado com o título nobiliárquico de Barão de Guajará.

A vida de Domingos é um exemplo prático de vivências que se envolveram com a história do livro e da leitura no século XIX, como aponta Lima(2010), Lima(2010), e Lima e Ricci(2013), Domingos através da escrita, consumo de ideias e produção permeou o caminho que lhe levou a ser sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

A construção da escrita

Quando pensamos na obra de Domingos Antônio Raiol, é impossível não discutirmos sobre a construção da escrita da História, onde logo rememoramos ao clássico de Michel de Certeau (1982) que nos ajuda a elucidar que esta escrita jamais será algo genérico, isto é, que se exprime de maneira vaga e pouco específica. Para isso, o autor remonta a utilização do conceito de “Operação Historiográfica” para definir o entrelaçar de variadas questões que formam essa escrita. Dentre os direcionamentos de Certeau (1982), conseguimos ser esclarecidos a pelo menos três situações que envolvem essa operação: Escrita, Lugar e Produção.

⁴ Segundo Nobre (2009), em 1857 foi fundado o Gabinete Português de Leitura do Pará ou Gabinete de Leitura, como era conhecido, contando com uma biblioteca de aproximadamente oito mil livros, e tendo publicações mensais nas folhas de periódicos a fim de propagar a lista de obras que estavam chegando na biblioteca conforme o tempo se passava. Após certo tempo, o Gabinete de Leitura se tornou um espaço de convivência e encontro de pessoas influentes da época incluindo Domingos Antônio Raiol, mostrando que estar ali era um dos sinais de modernidade e intelectualidade.

A Escrita é observada como a seleção intencional de um sujeito ao decodificar alguns fatos que em forma de palavras:

Na sua forma mais elementar, escrever é construir uma frase percorrendo um lugar supostamente em branco, a página. Mas a atividade que recomeça a partir de um tempo novo separado dos antigos, e que se encarrega da construção de uma razão neste presente, não é ela a historiografia? Há quatro séculos, no Ocidente, me parece que "fazer a história" remete à escrita. Pouco a pouco ela substitui todos os mitos da antiguidade por uma prática significativa. Como prática (e não como os discursos que são o seu resultado), ela simboliza uma sociedade capaz de gerir o espaço que ela, se dá, de substituir a obscuridade do corpo vivido pelo enunciado de um "querer saber" ou de um "querer dominar" o corpo, de transformar a tradição recebida em texto produzido, finalmente de constituir-se página em branco que ela mesma possa escrever. (CERTEAU, 1982, p. 12)

Logo, conseguimos entender que os aspectos utilizados e mobilizados na escrita são políticos, isto é, sendo intencionais a um aspecto que se deseja relacionado a um devido fim.

Para Certeau (1982), outra questão essencial que define a escrita da História é o aspecto de Lugar do sujeito que escreve, já que como citado nos exemplos dos séculos XVI e XVII:

Constituindo-se espacialmente e distinguindo-se sob a forma de um querer autônomo, o poder político, nos séculos XVI e XVII, também dá lugar a exigências do pensamento. (CERTEAU, 1982, p.13)

Para o autor, toda pesquisa está ligada a um lugar de produção socioeconômico, cultural e político. Neste pensamento, este lugar social acaba por influenciar os interesses, métodos, seleções, e organização do processo de pesquisa historiográfica.

E o terceiro aspecto alavancado é a Produção ou a Prática, já que para ele, a história através de suas técnicas é responsável por modificar as questões que se estuda, fazendo com que se “artificialize a natureza” para uma narrativa histórica. Ou seja, só de selecionar os fatos e tentar coloca-los em uma narrativa histórica, o historiador já estará modificando de alguma forma aquele acontecimento, observando que “a história se desenvolve introduzindo sempre uma clivagem entre a matéria (os fatos) e o ornamentum (a apresentação, a encenação, o comentário).”

Sendo introduzida a concepção de que a Historiografia envolve vários mecanismos e mobilizações voluntárias⁵, entendemos e percebemos que a produção escrita e veiculada através

⁵ Ao nos voltarmos a produção escrita e histórica na Amazônia do século XIX atentamos para alguns autores que em seus aspectos literários contribuíram para esta Historiografia local, como Bernardo Pereira Berredo, João

dos livros impressos (que são a constituição material para a propagação de um ideal e um determinado fim⁶) foram determinantes no conteúdo de Domingos Antônio Raiol. Essa prédica consegue ser identificada em *Motins Políticos* a partir do momento que notamos Raiol referenciando certos autores para lhe dar base na descrição dos fatos, complementar suas ideias e como ele os mobiliza para o determinado fim que seu livro haveria de ser escrito, por isso, nos enveredamos pelo estudo da bibliografia assim como da recepção e representação destes ideais.

Contribuindo com a discussão que emana acerca do conceito de “operação historiográfica”, Barros(2020) afirma que este conceito nos ajuda a perceber algo que é bastante aceito pelos historiadores até hoje, que seria o reconhecimento de que todas as produções históricas (textos, imagens, pinturas e outros) surgem de um “lugar de produção”.

Segundo o autor, este lugar de produção permite que se reconheçam os “feixes de fatores e elementos que tornaram possível aquele objeto ou aquele texto” (Barros, 2020, p.8) afirmando ainda que um texto pode esconder diversas coisas, menos os traços de seu lugar de produção. Para Barros (2020), no interior do conhecimento deste lugar de produção se compreende como um ser humano é complexo em seu tempo, e suas ações e pensamentos formam “um jogo de identidades”. Logo, na escrita da história produzida por qualquer autor precisa-se atenção para compreendermos qual local de produção foi concebido determinado documento.

Ao sermos direcionados a pensar o lugar de produção que Domingos Antônio Raiol conviveu, Lima (2010) nos auxilia a analisarmos alguns caminhos que as vivências de Domingos Raiol se consolidaram, onde um dos seus principais foi sua formação na Faculdade de Direito em Recife que tratava como indispensável o conhecimento dos seus alunos acerca do latim e do francês, línguas influentes da época. Para além disso, o autor faz questão de pontuar que Domingos ao se tornar renomado político no Pará e escritor começa a fazer parte de uma pequena elite letrada que surgiu provocada pelo aumento da exportação gomífera fazendo com que este participasse de uma rede de intelectuais que estavam no Pará como também no restante da Corte. Vemos então que o lugar de produção vivido por Domingos Raiol parte desde sua formação em Direito e como isso propiciou a ele conhecimento de ideias advindos da Europa e complementavam seu curso, assim como sua ascensão política na

Barbosa Rodrigues, José Veríssimo, Euclides da Cunha, Arthur Vianna, Henrique Jorge Hurley e o referido Domingos Antônio Raiol. No capítulo, por atentar a outros caminhos não discutimos sobre este grupo. Alguns autores tem se debruçado acerca da discussão da Historiografia da Amazônia, como LIMA (2010); RICCI (2002); BEZERRA NETO (2002) e (2007).

⁶ Que podem ou não ter a mesma recepção de significância para os leitores daquilo que fora proposta pelo autor.

Província do Pará que permitiu a ele ter uma rede de relacionamentos que discutiam a política da corte, assim como as vivências letradas.

Entre citações e recepções

Partindo da análise dos volumes de *Motins Políticos*, percebe-se que Domingos Antônio Raiol gerencia sua escrita vinculada a esclarecer os leitores de quais fontes se utilizou para o desenvolvimento de sua pesquisa. Isto é claramente percebido quando notamos as notas de rodapé presentes em todos os volumes com informativo de livros, jornais, atas e ofícios.

Tabela 1 - Quantidade de livros referenciados por volume

Volume	I	II	III	IV
Quantidade	5	4	10	9

Fonte – *Motins Políticos* (1865,1868,1883,1884)

A análise dessas referências não se faz somente na perspectiva quantitativa, já que o livro como suporte construído também há de atribuir significado a tais referências⁷. As referências como vinculação de determinado autor a uma certa ideia exposta em algum suporte ou lugar (jornal, discurso, livros e outros). No primeiro volume de *Motins Políticos* à luz da defesa de Domingos sobre a suposta acusação de que não estaria esclarecendo os fatos aos leitores, notamos um fio delineador de sua escrita que pode ser utilizado para nos ajudar a entender os contornos do uso de referências em sua obra.

Na minha obra procuro narrar sómente os factos principaes: na exposição empenho-me por não exceder os limites restrictos da concisão, tendo sempre em mira a clareza e simplicidade de expressão. Nunca deixo de caracterisar os factos, verificando sempre com cuidado as suas causas como os seus desenvolvimentos. (RAIOL, 1865, p.352)

Não de forma exaustiva, mas em busca de ser o mais claro possível, as referências então passam a ter papel de esclarecedoras de fatos, ideias e acontecimentos que seriam citados ao longo da obra. Isso porque a nós é trazida a indicação de que tais referências trarão ao

⁷ As referências como indicadores de certas ideias e autores tem em si discussões primordiais para entendermos como tem sido estruturada ao passar dos tempos o questionamento àquilo que é considerado autor, autoria, propriedade de ideias entre outros, como esclarecem Curcino (2016), Tolentino (2013), Bastardis (2018) entendemos que não podem ser desconsideradas, mas para o fim deste capítulo, não o introduziremos.

historiador a possibilidade de ser “como o astro do dia; deve illuminar seu livro com o facho de sua inteligência sem deixar nelle um ponto escuro” (Raiol, 1865, p.354).

Além de conferir segurança aos fatos descritos nos volumes de *Motins Políticos*, os livros conseguem reunir de forma material a articulação entre vários fatores que nos permitem ter vista sob seus aspectos morais que carregam, fazendo com que a análise dessa bibliografia se torne ainda mais incisiva. Seja a reunião de livros que carregam a proposta de incutir civilidade aos leitores⁸, ou ensinando os responsáveis a educarem seus filhos⁹ cada um traz consigo finalidade específica, elemento tipológico¹⁰, o autor, o ano de publicação também se tornam dignos de nossa atenção, nos permitindo expandir a elucidação acerca das conexões diretas e indiretas de *Motins Políticos*¹¹. Para essa observação, vinculo a estrutura textual, o autor, a proposta dominante do livro e o ano para um direcionamento ao aspecto moral para que consequentemente consigamos observar como estes foram mobilizados na escrita de cada volume.

Tabela 2 - Conteúdo Discursivo dos livros no Volume I¹² (continua)

Título	Autor	Elemento Tipológico	Proposta	Ano
Compendio das Eras da Província do Pará	Antonio Ladislau Monteiro Baena	Histórico- Descritivo	Organizar e descrever fatos que envolveram a província do Pará	1838
Apologia de João Baptista Gonçalves Campos	?	Dissertativo- Argumentativo	Argumentar em forma de refutação às acusações contra Batista Campos	1824

⁸ Como analisado por Chartier (1945).

⁹ Livros de educação comuns no Império Brasileiro como analisados por Mendonça e Costa (2015) e De Paula e Nogueira (2015).

¹⁰ Por “elemento tipológico” entendemos como um termo superordenado utilizado por Travaglia (2000), onde o utiliza afim de incutir distinção entre tipos textuais, gêneros, espécie, modos e subtipos de determinado texto. Em minha pesquisa, este termo faz referência ao tipo e gênero textual de cada livro analisado – onde tipologia é entendido como estrutura fixa caracterizada por traços de conteúdo, de forma, estilo, e propriedades discursivas. Enquanto isso, entendemos o gênero textual como caracterizado por exercer função social específica.

¹¹ Como conexão direta entendemos que sejam as mais comumente analisadas (referências a outros textos), e como conexões indiretas aquelas que por vezes são esquecidas (gênero textual, tipo textual, ano, editora, ideia central do texto) mas que são questões que adensam mais a análise qualitativa.

¹² Entendemos como conteúdo discursivo de um livro a base enveredada pela proposta do mesmo, podendo ser exposta através das diferentes formas de estrutura textual.

Compendio da história do Brasil	José Ignacio de Abreu e Lima	Histórico-Narrativo	Organizar acontecimentos ocorridos em solo brasileiro dispostos em forma cronológica	1843
Anais de Tacito	Tácito	Histórico-Narrativo	Narrar as ações de imperadores e as suas características	14-68 d.C.

Fonte – Motins Políticos (1865)

No Volume 1, Domingos tem em vista descrever os acontecimentos ocorridos na Província do Pará desde a independência, formação do Império e início do movimento cabano, o que em suas palavras é para “evitar que o tempo apagasse a memória de acontecimentos tão graves como forão esses” (RAIOL, ano, Prefácio). Conseguimos notar que a mobilização da escrita de Domingos se vinculará a colher recursos para dar suporte às suas descrições e isso é revelado quando cita o “Compendio das Eras da Provincia do Pará” de Baena e “História do Brasil” de Abreu e Lima, que são dois livros que se apresentam com a mesma proposta, como se observa nas páginas 24 e 5, respectivamente.

No que diz respeito a apreciação de certos sujeitos pela perspectiva de Domingos, o “Anais” de Tacito e “Apologia de João Baptista” conseguem ser assertivos para um suporte de uma análise de cunho biográfico, ou de características, também observado nas páginas 201 e 80, respectivamente. Percebemos então que as referências bibliográficas do Volume I não dizem respeito a quantidade que será colocada em questão, mas a qualidade e essencialidade que as 4 referências darão como base para o conteúdo de Domingos em sua proposta.

Tabela 3 - Conteúdo Discursivo dos livros no Volume II (continua)

Título	Autor	Elemento Tipológico	Proposta	Ano
Diccionario Topographico, Historico e Descriptico da comarca do Alto-Amazonas	Lourenço da Silva Araujo Amazonas	Histórico- Descritivo	Descrever aspectos da Província do Amazonas e mostrar sua transformação com a chegada do Império	1852
Juizo sobre a Corographia Paraense de Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva e Ensaio Corographico do Pará de A.L. M. Baena	José Joaquim Machado de Oliveira	Histórico- Argumentativo	Fazer análise crítica da obra de Ignacio e Baena	1843

Corographia Paraense	Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva	Histórico- Descritivo	Descrever aspectos gerais da província do Pará	1833
Discurso ao Instituto Historico e geografico do Brasil	Antonio Ladislau Monteiro Baena	Dissertativo- Argumentativo	Argumentar em defesa das críticas promovidas por José Joaquim Machado de Oliveira	1844

Fonte – Motins Políticos (1868)

No volume 2, abordando os anos de 1824 a 1831 Domingos Raiol estabelece seu foco em relatar acontecimentos ocorridos sob as administrações de certos sujeitos, como Coronel Roso, Tenente-coronel Burgos, Barão de Bagé e outros. Entendemos que as mobilizações de sua escrita se movem a continuar o suporte de uma análise que é o resultado da colaboração de vários outros autores.

Sob as quatro citações percebe-se que Domingos as utiliza como discussões já estabelecidas sobre determinados assuntos que lhe garantirão base sólida, lhe dando ainda a possibilidade de ser destacado com certos elogios em seu anexo titulado “Juisos Criticos”, como o do Correio Mercantil:

Na descrição de acontecimentos ainda recentes e dos quaes vivem alguns dos autores, era necessário que o historiador pozesse em prova a sua imparcialidade. O Sr. Dr. Raiol o fez. Não tiveram força para que faltasse á verdade histórica, nem as mais caras affeições, nem a lisonja. É assim, que na historia dos factos de que se ocupa biographa alguns personagens que tinham os seus lados bons e maus ocultos nos archivos públicos. (RAIOL, 1868, p.402)

Tabela 4 - Conteúdo Discursivo dos livros no Volume III (continua)

Título	Autor	Elemento Tipológico	Proposta	Ano
Compendio da história do Brasil	José Ignacio de Abreu e Lima	Histórico-narrativo	Organizar acontecimentos ocorridos em solo brasileiro dispostos em forma cronológica	1843

O Primeiro Reinado estudado à luz da ciência, ou, a revolução de 7 de abril de 1831 justificada pelo direito e pela história	Luiz Francisco da Veiga	Histórico-descriutivo	Expor situações do Primeiro Reinado afim de esclarecer a consciência e expor verdade aos leitores acerca do período	1877
História da fundação do Império brasileiro	João Manuel Pereira da Silva	Histórico-narrativo	Para mostrar aos leitores uma importante lição que emanava da fundação do Império brasileiro	1864
Compêndio das Eras da Província do Pará	Antônio Ladislau Monteiro Baena	Histórico-narrativo	Ao perceber a falta de uma história específica do Pará, Baena através da visita a escopos documentais pretendeu fazer sua descrição histórica bem argumentada	1838
O Ensaio corográfico sobre a província do Pará	Antônio Ladislau Monteiro Baena	Histórico-descriutivo	Percebendo a necessidade de se utilizar de meios estatísticos que estavam em voga na década, Baena se dedica a formular um documento que informasse aspectos da região pareense.	1838
O Genio do Christianismo	François-René de Chateaubriand	Histórico-argumentativo	Expor fatos históricos acerca da criação do cristianismo afim de defender contra ataques	1802

Fonte – Motins Político (1883)

Percebemos que o Volume 3 tem o objetivo de continuar a narrativa histórica que se iniciou no Volume 1, mas que agora aborda os anos de 1834 a 1835 focando em acontecimentos como como se encontrava a província após os eventos ocorridos em 1833 até a chegada de Eduardo Angelim e a aclamação de Francisco Vinagre para presidente da província. Certamente que Domingos precisaria de um autor que fosse conhecido, como o caso de José Ignácio de Abreu e Lima (1843) que clamava para si o título de “ser o primeiro Compendio da História do Brasil, senão tão exacto quanto podia sê-lo, ao menos o mais

rico em documentos preciosos” (p. X) para que sua análise tomasse contornos com apoio de escritos já estabelecidos no meio intelectual da época.

Quando trata acerca de aspectos do Império, Domingos se utiliza de dois autores que nos chamam atenção por sua interpretação dos fatos ocorridos, estes são Luiz Francisco da Veiga (1877) e João Manuel Pereira da Silva (1864). Veiga é enfático ao adicionar logo na epígrafe de seu livro referenciado por Domingos que “Este é um livro de verdade e consciência”, enquanto Pereira da Silva pretendeu “escrever a historia da fundação do imperio brasileiro[...] porque importa a revolução brasileira uma grave e interessante lição”, logo se mostram dois autores que observam na história um aspecto de verdade absoluta que deve ser comentado e que traz boas lições à nação, respectivamente.

Quando buscado a narrar aspectos específicos de determinados assuntos como religião e a província do Pará, Domingos mobiliza François-René de Chateaubriand e Antônio Ladislau Monteiro Baena, respectivamente. Chateaubriand (1802) no livro que foi referenciado faz apologia em forma de defesa à fé católica que estava sendo atacada, onde observa “onde o ataque é permitido, a defesa deve ser”. Enquanto isso, nos livros escolhidos por Domingos para referenciar Baena, este percebe a falta de uma história específica do Pará, e então através da visita a escopos documentais pretendeu fazer sua descrição histórica bem argumentada. Nisto percebemos que a seleção de Domingos faz questão de encontrar autores que já estivessem estabelecidos em seus meios de comunicação e assunto.

Tabela 5 - Conteúdo Discursivo dos livros no Volume IV (continua)

Título	Autor	Elemento Tipológico	Proposta	Ano
Annaes Historicos do Maranhão	Bernardo de Pereira Berredo	Histórico-Argumentativo	Mostrar como os domínios portugueses foram se desenvolvendo na história do Maranhão desde sua descoberta até o ano de 1718.	1849
Historia do Brazil	Robert Southey	Histórico-Descritivo	Alinhavar uma história do Brasil que também pudesse abranger as movimentações espanholas e portuguesas desde a colônia.	1862
Ensaio corográfico sobre a província do Pará	Antônio Ladislau Monteiro Baena	Histórico-Descritivo	Percebendo a necessidade de se utilizar de meios estatísticos que estavam em voga na década, Baena se	1838

			dedica a formular um documento que informasse aspectos da região paraense.	
Corografia Paraense, ou, Descrição física, histórica, e política, da Província do Gram-Pará	Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva	Histórico- Descritivo	O autor acreditar que uma das causas do atraso da província é o desconhecimento da mesma diante do Império, por isso, propõe tornar a Província do Grão-Pará conhecida no Império.	1833
Apontamentos para a história do Maranhão	João Francisco Lisboa	Histórico- Descritivo	Segundo o autor, por necessidade de descrever questões que outros autores não abordavam acerca do Maranhão, é proposta uma obra mais completa.	1865
Diccionario Geographico e Historico do Brazil	Saint Adolphe	Histórico- Descritivo	Para o autor, o Brasil necessitava de um dicionário que se applicasse a achar a completude do local, e não sucinto.	1845

Fonte – Motins Políticos (1884)

Quando temos contato com o volume 4, percebemos que este busca descrever o período que vai de 22 de fevereiro de 1835 que referencia uma data pós morte de José Malcher, apontando este período de grande consternação popular até o chamado “assalto dos facciosos em Vigia” em 1835 e sua saída de Vigia. Em grande parte do desenvolvimento deste volume, percebe-se que Domingos Antônio Raiol também privilegia citar o desenvolvimento da história de Francisco Vinagre e suas ligações com a história dos chamados Motins, assim como também é observado que Domingos privilegia citar as formas com que o corpo militar se comportava diante das ações dos revoltosos.

Como bom escritor descritivo e procurador de boas e já estabelecidas referências como fez nos volumes anteriores, ao citar o Maranhão, Domingos precisava basear-se em informações já delineadas sobre a província. Utilizando-se de dois autores como Bernardo Pereira de Berredo e João Francisco Lisboa, autores de “Annaes Historicos do Maranhão” e “Apontamentos para a história do Maranhão” respectivamente. Berredo clama para si desde seu prólogo que todas as suas informações são frutos de exaustivos trabalhos e que seus leitores teriam plena clareza das informações dispostas em seu escrito. Paralelo a isso, o livro de Lisboa

mostrava-se a recomendação ideal para aqueles que não encontraram em outras obras sobre o Maranhão aquilo que buscavam, já que “nenhuma destas obras [citadas anteriormente] pôde actualmente satisfazer a curiosidade e especiação do publico” (LISBOA, 1865, Introdução). Vemos então a habilidade de um leitor que procura referências que fossem atuais e dialogassem entre os mesmos eixos de pesquisa, a fim de não haver faltas de informações sobre o que se discutia.

Nesta mesma linha de habilidade em conciliar leituras específicas sobre o tema que se trata, Domingos mobilizou leituras de autores como Robert Southey e Saint Adolphe, autores de “Historia do Brazil” e “Diccionario Geographico e Historico do Brazil” respectivamente, para ter precisão em suas oportunidades de descrever historicamente certas informações sobre o território nacional. Southey na destreza de alinhar uma história do Brasil que se envolve em privilegiar os espanhóis nesta, enquanto Adolphe não se contentava mais com pequenas descrições desta terra, mas que necessitava de aprofundamento.

No que diz respeito às métricas de Domingos, conciliando com os trabalhos de Antônio Ladislau Monteiro Baena e Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, autores de “Ensaio corográfico sobre a província do Pará” e “Corografia Paraense, ou, Descrição física, historica, e politica, da Provincia do Gram-Pará”, Domingos tem acesso à descrição da Província paraense com o uso de metodologias estatísticas, de descrição em perspectiva política, histórica e física que contribuíssem para satisfazer sua busca em ser um escritor alinhando uma história baseada em informações concretizadas em forma escrita.

Dentre os livros que foram referenciados por Domingos Raiol, os únicos que não foram encontrados para serem identificados em seu conteúdo moral foram 7 livros, onde pelas condições de consulta unicamente digital devido o novo Corona vírus, não foram encontrados em acervos digitais públicos e privados.

Tabela 6 - Livros referenciados em Motins e que não foram encontrados
(continua)

Título	Volume em que foi citado	Página
<i>Brasil Politico</i>	1	198
<i>Exposição Historica da Maçonaria no Brasil</i>	3	134
<i>O Bispado do Gram-Pará</i>	3	139

<i>Livro de registro da câmara municipal da capital</i>	3	431
<i>Livro da câmara municipal</i>	4	29
<i>Historia da Companhia de Jesus</i>	4	231
<i>O Tocantins e o Amapá</i>	4	235

Conseguimos observar nas tabelas anteriores os livros referenciados na produção de Motins Políticos, nos elucidando acerca das concepções de leitura de Domingos Antônio Raiol e sobre aquilo que privilegiou ser lido e referenciado.

No que diz respeito às referências, é importante atentarmos que as análises que as utilizam como fundamento a ser pesquisado não podem habitar somente o campo descritivo, pois assim, como argumenta McKenzie (2018, p.23) acabar-se-á perdendo o valor dos status simbólicos que os signos (caracteres/palavras) assumem, tais como a influência das representações de mundo, como iremos observar no tópico posterior.

Para além de meros argumentos e compartilhamentos de ideias

Como citado no tópico anterior, McKenzie (2018) elucida que através do estudo histórico de determinado livro, conseguimos observar certo registro de mudança e expressão civilizacional de determinada massa ou cultura a partir da leitura de textos – argumentando que se simplesmente ignorássemos o fato de tais expressões históricas de um livro (motivações sociais¹³, econômicas, e políticas da publicação entre outras), estaríamos nos voltando a uma “frágil e degressiva lista de livros”.¹⁴

Além disso, percebe-se que a escrita de alguns autores atua fortemente sobre a narração histórica de Domingos, nos fazendo entender que sua representação dos acontecimentos que resultaram na Cabanagem dependeu de suas leituras e vivências. Ao nos depararmos sobre a situação de influência da literatura sobre determinado indivíduo, somos rasteiramente convidados a tomar conhecimento de aspectos teórico-metodológicos que Roger Chartier aponta como representação de mundo dos indivíduos - e como este pode ser influenciado pelos livros.

¹³ Lima (2011) faz uma boa análise de motivações sociais, quando observa que os Motins foram utilizados para assinalar a membresia de Domingos ao IHGB.

¹⁴ McKenzie, 2018, p.26

Longe de ser um conceito simplista ou superficial em si mesmo, o conceito de representação tem sido um assunto recorrentemente discutido no âmbito teórico da história, e para não reduzirmos as problemáticas e aferições deste conceito por diversas discussões anteriores, é ideal que pontuemos algumas questões específicas, tal como algumas considerações filosóficas, como também as problemáticas que envolvem o conceito, e conseqüentemente como ele é utilizado nesta pesquisa.

Quando citado, o uso do termo “representação” deve ser polido através da elucidação do que se refere e por quem se refere, visto que nas últimas décadas como cita Capelato e Dutra (2000) a historiografia brasileira incorporou este termo, e por vexes sem os cuidados ideais de esclarecimento teórico-metodológico fazendo com que alguns trabalhos não apresentassem suas reflexões conceituais e filosóficas do conceito. Santos (2011) ao fazer um levantamento sobre as recorrências filosóficas que levaram a construção do conceito de “representações sociais” percebe que desde sua introdução pelo sociólogo francês Émile Durkheim até os dias mais atuais, este conceito passou por várias cooperações de autores, análises, concordâncias e discordâncias tal como a substituição do termo “coletivas” para “sociais” insinuando que existem sociedades no interior das sociedades maiores, como cita Oliveira (2004).

Nesse interim de contribuições e reflexões acerca do conceito de representações, há a contribuição de Roger Chartier(1990) que entende a história cultural como o meio na qual se compreende as representações do mundo social passado, como ele era ou se desejava que fosse, além de se possibilitar a percepção de apropriações simbólicas que fazem parte das formas de leitura do passado.

Dentre algumas problemáticas que surgem com este conceito, deve-se ter atenção a conceitos que acabam por ser relacionáveis, como: real e realidade. Como expressado por Santos (2011), é consolidado que as obras de história pretendem ser representações de um passado que existiu e está descrito, e nisto emergem algumas discussões, sobre o fato desta representação descrita ser correspondente ou não à realidade que tentou ser relacionada.

Desde Hayden White (2001) ao se referir que o texto histórico também é um artefato literário se levar em consideração o ponto de vista da organização narrativa, até Costa Lima (2006) defendendo a tese de que narrativa não exclui cientificidade, os termos relacionáveis ao conceito de representação em geral discutem se as representações descritas conseguem ou não dar conta da realidade passada assim como ela foi.

Nesta pesquisa, entendemos que existem as representações de um passado que foi existente e não o passado em si, visto que na própria escrita da história como citado nos tópicos iniciais deste trabalho, como a seleção e organização daquilo que quer ser descrito não dá conta de totalidades. Em termos práticos, isto quer dizer que Domingos Antônio Raiol representou o passado cabano através de seleções que lhe pareceram ideais e coerentes ao seu lugar de produção, ou seja, Domingos pincelou em seu livro a narrativa que entendeu ter acontecido na Cabanagem, assim como suas utilizações de fontes e livros referenciados o permitiram pensar.

Ideias entre margens: Para além dos Motins Políticos

Neste tópico exemplificaremos como ao lançarmos olhar sobre a vida de Domingos Antônio Raiol, ela exemplificará vivências que foram tidas entre páginas de livros, ideias veiculadas, a constituição de conhecimento especializado sobre determinado assunto e até mesmo como alguns conceitos apresentados em Motins Políticos são equiparados a livros que Domingos tinha em sua biblioteca pessoal. O acesso a algumas referências que fazem parte do acervo pessoal de Domingos Antônio Raiol que hoje está no Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IGHP), se deu através de Projeto de Extensão que participei como bolsista desenvolvido desde 2018 em parceria com a Biblioteca Benedito Monteiro (UFPA – Ananindeua), renovado em 2019 coordenado pelo Prof. Dr. Rubens Ferreira da Silva e encerrado em 2020.

Exemplo 1 – Formação em Direito

Como citado anteriormente, o Direito fez parte da vida de Domingos Antônio Raiol desde sua formação em Recife, onde segundo Lima (2010), teve contato com o positivismo, o darwinismo e o evolucionismo e outras formas divulgadoras do cientificismo. Ao nos depararmos com alguns dos livros que estão no IHGP, algumas referências dizem respeito ao estudo Direito, nos dando fontes que permitam pensar o consumo de ideias e de leitura que Domingos Raiol teve durante sua vida.

Tabela 7 – Livros de Direito

Título	Autor	Ano
Apontamentos para o Direito Internacional	Antônio Pereira Pinto	1866
Direitos de Família	Lafayette Rodrigues Pereira	1889
Histoire de la Législation Italienne	Frédéric Sclopis	?
Juizos Divisorios	Alberto Carlos de Menezes	1878
Estudos de Direito	Tobias Barreto	1892
Études de Droit Constitutionnel	É. Boutmy	1899
Historia do Direito Nacional	J. Izidoro Martins Junior	1895
Political Science and Comparative Constitutional Law	John W. Burgess	1898

Fonte – Acervo pessoal de Domingos (IHGP)

Percebemos através dessas referências que Domingos Raiol manteve contato com sua formação ao adquirir livros que tivessem como concentração o exercício do Direito em diferentes aspectos, e dentre eles destaque o de Antônio Pereira Pinto, Lafayette Rodrigues Pereira e É. Boutmy.

Antônio Pereira Pinto foi um autor que também esteve no rol de pessoas que tiveram seus escritos na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na época conhecido como “Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brasil” e que através de seu reconhecimento foi permitido que seus trabalhos se difundissem para inclusive ter como destino final sua análise internacional presente nas estantes de Domingos, mostrando que os autores do IHGB tinham privilégios na escolha de consumo intelectual de Raiol.

Além disso, o livro de Lafayette Rodrigues Pereira estar presente no acervo pessoal do Barão do Guajará nos direciona a pensar que este estava aberto às novas publicações da Tipografia da Tribuna Liberal da época, dando vistas a receber o livro que atualmente é considerado como um dos mais importantes para se compreender o desenvolvimento do Direito Civil no Brasil referente a questões familiares, atualizando suas margens jurídicas.

Finalmente, destacamos também o livro de É. Boutmy que traz consigo mais uma leitura de um autor sobre o Direito Internacional, dessa vez se utilizando do Direito Constitucional, nos termos de seu autor estudando aspectos constitucionais da Inglaterra, Estados Unidos e França. Isso nos faz perceber como além das fronteiras a circulação de ideias constitucionais e internacionais foram consideradas importantes o suficiente para residirem em um acervo de Belém.

Exemplo 2 – As letras e ideias francesas

Como citado anteriormente, Lima (2010) mostra que o francês e o latim são considerados essenciais em meio a formação de Domingos, logo, neste exemplo trarei leituras presentes em seu acervo na língua francesa.

Tabela 8 – Livros em francês (continua)

Título	Autor	Ano
Auteurs Grecs, Latins, Français – études critiques et analyses	Léon Levrault	?
De La Liberté Politique Dans L'état Moderne	Arthur Desjardins	1894
Diplomates de la Révolution	Frédéric Masson	?
Histoire Romaine	Th. Mommsen	1891
L'Europe et La Révolution Française.	Arthur Desjardins	1897

Oeuvres Complètes de Tacite ? ?
Fonte – Acervo pessoal de Domingos (IHGP)

Dentre as ideias circulantes na estante de Domingos em francês, percebemos que o político tinha interesse por autores clássicos, como os Gregos, Latins tendo até um único livro inteiramente que tratasse sobre as obras de Tácito. Além disso, através dos demais livros listados no Exemplo 2, percebemos um leitor ativamente participante das tendências políticas advindas do processo que a Revolução Francesa trouxe consigo como a Europa na Revolução, os diplomatas da Revolução e a liberdade política no Estado Moderno.

Exemplo 3 – Sendo um bom historiador

Em meio ao seus escritos no Volume 2 de Motins Políticos, Raiol (1970, p.412) cita que um bom historiador deve ser político e poeta, duas qualidades que dariam bases suficientes para narrar os fatos e ser capa de analisa-los, por isso, os exemplos a seguir farão referências a algumas obras poéticas, literárias e artísticas que compunham o acervo pessoal de Domingos.

Tabela 9 – Livros poéticos, literários e artísticos

Título	Autor	Ano
Oeuvres Poétiques de Malherbe	?	?
Histoire de la Littérature Anglaise	H. Taine	1897
Madame Bovary: Moeurs de province	Gustave Flaubert	1896
Théâtre complet de J. Racine	?	?
Le Brésil Littéraire: Histoire de Littérature Brésilienne	Ferdinand Wolf	1863

Fonte – Acervo pessoal de Domingos (IHGP)

Se somente com o intuito de vivenciar suas próprias recomendações acerca das aproximações poéticas e artísticas não sabemos, mas podemos nos certificar de que Domingos consumia livros que o abastecesse de conteúdos literários. Seja em forma de aspectos gerais acerca da literatura inglesa ou brasileira, ou em obras específicas como Madame Bovary e as poesias de Malherbe junto as obras de Teatro de J. Racine, percebemos um político que foi um leitor com bastante traços literários, prática essa que se exemplifica ao termos contato aos Motins Políticos e observarmos sua fluidez de escrita.

Exemplo 4 – Em vias do patriotismo

Dentre as inúmeras atividades da vida ativa e registrada que Domingos Raiol teve, entre elas esteve a participação na chamada “Sociedade 15 de Agosto” que segundo Cruz (1970) o objetivo era comemorar a adesão do Pará a independência nacional. Nesta Sociedade,

Domingos foi o primeiro presidente, onde em seu discurso de posse emitiu um trecho que nos conduz a voltar nossos olhos a sua estante de livro, ao dizer que

No altar da Pátria, devem calar as paixões partidárias que amesquinham os espíritos para dar lugar aos impulsos generosos do patriotismo que engrandecem os sentimentos. No banquete social em que a família paraense se reúne para festejar o primeiro dia de sua vida política, há e deve haver assento para todos os patriotas. (RAIOL apud RÊGO, 1981, p.328)

O patriotismo de Domingos relacionado e esclarecido por Lima (2010) em sua dissertação de Mestrado, nos traz a tona um político que em sua escrita buscava trazer ares deste sentimento que poderia trazer benefícios a terra que ele morava. Por isso, em suas estantes, conseguimos identificar alguns livros que abordassem esse tema.

Tabela 10 – Livros sobre patriotismo

Título	Autor	Ano
L'espirit Chrétien et Le Patriotisme	Comte Léon Tolstoi	1894
Historia da fundação do Imperio Brasileiro	J.M. Pereira da Silva	1864

Fonte – Acervo pessoal de Domingos (IHGP)

O primeiro livro listado diz respeito a análise de Léon Tolstoi entre as relações franco-russas e como o sentimento de patriotismo esteve sinalizando várias questões desta socialização entre os países. O segundo livro listado, que também aparece no volume 3 de Motins Políticos, diz respeito a Pereira da Silva listar lições que a História do Brasil traria aos seus leitores, afim de rememorar como a história nacional é rica em fornecer conhecimentos, e segundo ele, ensinamentos que podem pautar os acontecimentos vindouros.

Diante de um exemplo de análise do patriotismo claro, e outro de forma a estar nas entrelinhas de uma obra nacional, os dois livros emitem uma escrita histórico-descritiva que pauta sua narrativa no fio condutor do patriotismo, trazendo á Domingos referências bastante coerentes a sua oportunidade de “dar lugar aos impulsos generosos do patriotismo que engrandece os sentimentos” (Raiol apud Rêgo, 1981, p.328) estabelecendo modos de se observar as perspectivas políticas e históricas que estivessem a sua disposição.

Conclusão

Dentro desta pesquisa sobre alguém tão atuante na história paraense, e reconhecidamente bastante pesquisado pelos historiadores da Amazônia busquei trazer à tona um aspecto que raramente era tratado nos trabalhos acadêmicos que tinham como fonte principal Domingos Antônio Raiol, o de como os livros nos permitem pensar um escritor e leitor altamente habilidoso desde a seleção, utilização e referenciação de títulos que seriam utilizados em sua obra mais famosa ou em sua vida pessoal.

Tendo isso em vista, dentre vários caminhos que puderam ser mostrados através deste trabalho gostaria de apontar 3, que foram conclusivos a partir do levantamento bibliográfico, estudo de caso e aferição das fontes.

Em primeiro ponto, o trabalho serviu para esclarecer como a chamada História do Livro e da Leitura nos permite pensar e conhecer parte de uma sociedade no final do século XIX que se diferenciava por ser letrada, e assim delineava algumas margens pelos quais fizemos saber, a exemplo de quem eram essas pessoas que tinham acesso a esses livros, como isso vai se inserindo de forma nacional e regional, e como isso é exemplificado na vida de Domingos Antônio Raiol, político que também foi leitor extremamente engenhoso em suas escolhas e consumo de ideias.

Em segundo ponto, percebemos que entendermos como a escrita da história vai se dando e influenciando sob um determinado “lugar de produção” como pontuado nos tópicos iniciais deste trabalho, nos faz perceber que o lugar de produção onde Domingos Raiol viveu e teve relações influenciou diretamente em seu trabalho – desde suas ideias expostas nos Motins Políticos ou além deste. Exemplifiquei isto no trabalho mostrando como os livros utilizados de alguma forma faziam referências às suas vivências intelectuais escritas no livro, assim como suas estantes de acervo pessoal reforçavam suas ideias.

Em terceiro ponto, o trabalho serviu para reafirmar como a biografia histórica não é mais pensada como uma metodologia fictícia, mas aquela que nos permite dar vista a sujeitos que de alguma forma representem um grupo maior ou não. Nesta pesquisa não trouxe as peculiaridades específicas de leitura de Domingos como uma regra para outros paraenses, mas percebendo suas especificidades estas me permitiram ter esclarecimento sobre suas práticas em uma Belém de leitores e não leitores, práticas estas que foram bastante influenciadas por culturas europeias e adaptadas aquilo que queria em suas vivências.

Por fim, Domingos Antônio Raiol não foi completamente refeito em suas histórias e vivências, mas ainda sim o trabalho trouxe consigo a vontade de trazer a atenção dos

pesquisadores às práticas de leitura e como elas podem esclarecer certos caminhos por vezes inexplorados, fazendo saber que há bibliotecas, acervos pessoais, e práticas de leituras em determinado tempo que trazem consigo resquícios de uma cultura que se passou.

FONTES IMPRESSAS:

Volumes de Motins Políticos

RAIOL, Domingos Antonio Raiol. **Motins Políticos ou Historia dos Principaes acontecimentos políticos da Provincia do Pará desde o anno de 1821 até 1835**. Volume 1. Rio de Janeiro: Typographia do Imperio – Instituto Artistico, 1865. Disponível em: <https://library.harvard.edu/>

RAIOL, Domingos Antonio Raiol. **Motins Políticos ou Historia dos Principaes acontecimentos políticos da Provincia do Pará desde o anno de 1821 até 1835**. Volume 2. S. Luiz do Maranhão:1868. Disponível em: <https://library.harvard.edu/>

RAIOL, Domingos Antonio Raiol. **Motins Políticos ou Historia dos Principaes acontecimentos políticos da Provincia do Pará desde o anno de 1821 até 1835**. Volume 3. Rio de Janeiro: Typ. Hamburgueza do Lobão – Hospicio, 1883. Disponível em: <https://library.harvard.edu/>

RAIOL, Domingos Antonio Raiol. **Motins Políticos ou Historia dos Principaes acontecimentos políticos da Provincia do Pará desde o anno de 1821 até 1835**. Volume 4. Rio de Janeiro: Typ. Hamburgueza do Lobão – Hospicio, 1884. Disponível em: <https://library.harvard.edu/>

Instituto Histórico e Geográfico do Pará – Acervo “Barão do Guajará”

PINTO, ANTÔNIO PEREIRA. **Apontamentos para o Direito Internacional**. Rio de Janeiro: F.L. Pinto & Ca. Livreiros, 1866. Tomo III. 558p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol – Pará - 1898” na folha de rosto. Reg: 00043\2018. A versão digital pode ser acessada em: <http://www2.senado.leg.br>

PEREIRA, Lafayette Rodrigues. **Direitos de Familia**. Rio de Janeiro: Typ. Da Tribuna Liberal, 1889. 384p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “P Raiol – D. A. Raiol” na folha de rosto. Reg: . A versão digital pode ser acessada em: www2.senado.leg.br

SCLOPIS, Frédéric. **Histoire de la Législation Italienne**. Paris: Didier et Cie, ?. Tome Deuxième. 588p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: . A versão digitada pode ser acessada em: gallica.bnf.fr

MENEZES, Alberto Carlos de. **Juizos Divisorios**. Rio de Janeiro: Livraria de A. A. Da Cruz Coutinho, 1878. Sexta Edição. 342p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: 0050/2019

BARRETO, Tobias. **Estudos de Direito**. Rio de Janeiro: Laemmert e C., 1892. 468p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol – Para – 4 - 98” na folha de rosto. Reg: 221/2019

BOUTMY, É. **Études de Droit Constitutionnel**. Paris: Armand Colin, 1899. 345p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: 0078/2019

JUNIOR, J. Izidoro Martins. **Historia do Direito Nacional**. Rio de Janeiro: Typographia da Empreza Democratica Editora, 1895. 288p. Sem capa. Apresenta assinatura “Pedro Raiol – Para – 7 - 98” na folha de rosto. Reg: 220/2019

BURGESS, JOHN W. **Political Science and Comparative Constitutional Law**. Boston: Ginn & Company, 1898. 119p. Encadernação em tecido. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: 0190/2019

LEVRAULT, Léon. Auteurs Grecs, Latins, Français – études critiques et analyses. Paris: Librairie Classique Paul Delaplane, ?. 710p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “P. Raiol” na folha de rosto. Reg: 202/2019

DESJARDINS, Arthur. **De La Liberté Politique Dans L'état Moderne**. Paris: E. Plon, Nourriet et Cie, 1894. 365p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: 0123/2019

MASSON, Frédéric. **Diplomates de la Révolution**. Paris: Société D'éditions Littéraires et Artistiques, ?. 295p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: 0189/2019

MOMMSEN, T.H. **Histoire Romaine**. Paris: C. Marpon Et E. Flammarion, 1891. Tome Troisième. 379p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: 0087\2019

SOREL, Albert. **L'Europe et La Révolution Française**. Quatrième Édition. Paris: Plon-Nourrit et Cie, 1897. 562p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol” na folha de rosto. Reg: 228/2019

Oeuvres Complètes de Tacite. Tome Premier. Paris: Garnier Frères, ?. 590p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol – Paris – 9bro - 97 ” na folha de rosto. Reg: 0193\2019

Oeuvres Poétiques de Malherbe. Paris: Garnier Frères, ?. 454p. Encadernação em meio couro. Apresenta assinatura “Pedro Raiol – Pará – 98” na folha de rosto. Reg: 0163/2019

TAINÉ, H. **Histoire de la Littérature Anglaise**. Dixième Édition: Revue et Augmentée D'un index biographique et bibliographique. Paris: Librairie Hachette et Cie. [1897]. III. 490p. Tome Cinquième.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary: Moeurs de province.** Édition Définitive: suivie des réquisitoire, plaidoirie et jugement du procès intenté a L’auteur devant le tribunal correctionnel de Paris. Paris: Bibliothèque Charpentier. [1896]. 486p.

THÉÂTRE complet de J. Racine avec des remarques littéraires et um choix de notes classiques par M. Félix Lemaistre precede d’une notice sur l’avie et le théâtre de Racine par L.-S. Auger. Paris: Garnier Frères. Libraires – Éditeurs, 737p.

WOLF, Ferdinand. **Le Brésil Littéraire:** Histoire de Littérature Brésilienne. D’un choix morceaux tivés des meilleurs auteurs bésiliens. Berlin: A. Asher e Co. [1863]. 334p.

TOLSTOI, Comte Léon. **L’espirit Chrétien et Le Patriotisme.** Paris: Perrin et Cie, 1894. 182p.

SILVA, J.M. Pereira da. **Historia da fundação do Imperio Brasileiro.** Tomo primeiro. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, Editor. [1864]. 318p.

BIBLIOGRAFIA:

AMORIM, Brian Diniz. **Indicações metodológicas para o ensino da matemática presentes em livros que circularam em Minas Gerais na primeira metade do século XX: um estudo da biblioteca pessoal da professora Alda Lodi.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade De Educação, 2018

AVELAR, Alexandre de Sá. **A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões.** Dimensões, vol. 24, 2010, p. 157-172

BARROS, José D’Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

BASTARDIS, Jean. **Os Direitos Autorais Em Discussão No Brasil Durante O Século XIX.** SÆCULUM - REVISTA DE HISTÓRIA [38]; João Pessoa, jan./ jun. 2018.

BEZERRA NETO, José Maia; GUZMÁN, Décio de Alencar (Org.) . Terra Matura. **Historiografia e História Social na Amazônia.** 1. ed. Belém-Pa: Editora Paka-Tatu, 2002. v. 1. 442p.

BEZERRA NETO, José Maia. Arthur nas forjas da História. **A contribuição de Arthur Vianna para a historiografia paraense.** In: FONTES, Edilza Joana de Oliveira; BEZERRA NETO, José Maia.. (Org.). Diálogos entre História, Literatura & Memória.. 1ed.Belém: Editora Paka-Tatu, 2007, v. , p. 225-292.

BURKE, Peter. **A Invenção da Biografia e o Individualismo Renascentista.** Estudos Históricos 1997 – 19.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; DUTRA, Eliana Regina de Freitas. **Representação Política: O reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira.** In: Representações - Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000, 227-249.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor.** Tradução de George Schlesinger. – 1 ed. – São Paulo: Editora UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. **Leituras e Leitores na França do Antigo Regime.** Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação.** Tradução de Andréa Daher e Zenir Campos Reis. Revista Estudos Avançados, 1991, pp. 173-191

COSTA LIMA, Luiz. **História. Literatura. Ficção.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006

CURCINO, Luzmara. **Reflexões Sobre A ‘Autoria’ À Luz Da História Cultural: Contribuições De Roger Chartier.** Revista da ABRALIN, [S.l.], v. 15, n. 2, July 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/47882>>. Acesso em: 20 May 2020.

DEL PRIORE, Mary. **Biografia: quando o indivíduo encontra a história.** Topoi, v. 10, n. 19, jul.-dez. 2009, p. 7-16.

DE PAULA, Dalvit Greiner; NOGUEIRA, Vera Lúcia. José da Silva Lisboa, José Bonifácio e Martim Francisco: **discussões sobre educação no Império do Brasil.** Revista Brasileira de Educação, v. 22 n.71, 2017.

FERREIRA, Tania Maria Tavares Bessone da Cruz. **Bibliotecas de médico e advogados do Rio de Janeiro: Dever e lazer em um só lugar.** IN: ABREU, Márcia (org.). Leitura, História e História da Leitura. Campinas, SP: Fapesp. 1999.

LIMA, Luciano Demetrius Barbosa. **Motins políticos e a Historiografia Imperial: a inserção de um intelectual amazônico nos quadros do IHGB.** Almanack. Garulhos, n. 01, p.88-104, 1º semestre 2011.

LIMA, Luciano Demetrius Barbosa. **Os motins políticos de um ilustrado liberal: História, memória e narrativa na Amazônia em fins do século XIX.** Dissertação de Mestrado; orientadora: Magda Ricci. – 2010

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011

MENDONÇA, Camila Técla Morteau; COSTA, Maria Luisa Furlan. **A educação no império brasileiro: o método Lancaster**. IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar, 2015.

NOBRE, Izanete Garcia. **Leitura a vapor: a cultura letrada na Belém oitocentista**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de letras e comunicação, Programa de Pós-graduação em Letras, Belém, 2009

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. **Resenha de: Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, V. 19 n° 55 São Paulo, 2004, p 180-186.

PINTO, Antônio Pereira. **Limites do Brasil (1493 a 1851)**. IN: **Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brasil**. Tomo XXX. Rio de Janeiro: B. L. Garnier – Livreiro-editor. 1867.

RAIOL, Domingos Antônio. **Motins Políticos ou História dos Principais Acontecimentos Políticos na Província do Pará desde o ano de 1821 até 1835**. 2ª Ed. Coleção Amazônica, Série José Veríssimo, Belém, Universidade Federal do Pará, 1970. Original em 5 v. 1865-1890.

RAIOL, Domingos Antônio. Apud RÊGO, Clovis da Silva de Moraes. **Obras de Domingos Antônio Raiol**. In: Anais da Biblioteca e Arquivo Públicos do Pará. Tomo XII, Belém: SECDT, 1981. p. 328

RICCI, Magda. **O Império lê a Colônia: um barão e a história da civilização na Amazônia**. In: José Maia Bezerra Neto; Décio de Alencar Guzmán. (Org.). Terra matura: historiografia e história social da Amazônia. 1ed. Belém: Paka-Tatu, 2002, v. , p. 29-37.

SANTIAGO, Silviano. **Presença da língua e da literatura francesa no Brasil (Para uma história dos afetos culturais franco-brasileiros)**. Letras, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 11–25, jul./dez. 2009

SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos. **Acerca do Conceito de Representação**. Revista de Teoria da História Ano 3, Número 6, dez/2011.

SCHAPOCHNIK, Nelson. **Das ficções do Arquivo: Ordem dos livros e práticas de leitura na biblioteca pública da Corte Imperial**. IN: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas, SP: Fapesp. 1999.

SENA, Fabiana. **A tradição da civilidade nos livros de leitura no Império e na primeira República**. Campina Grande: EDUEPB, 2017

TOLENTINO, Thiago Lenine Tito. **Autoria, História Intelectual E Reflexões Sobre A “Cultura Intelectual Brasileira”**. *Revista de Teoria da História* Ano 5, Número 10, dez/2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Da distinção entre tipos, gêneros e subtipos de textos**. *Estudos Linguísticos*, Marília, SP, v.XXX, p.1-6, 2001.

VASCONCELOS, Sandra Guardini T. **Leituras Inglesas no Brasil oitocentista**. NP04 – Núcleo de Pesquisa Produção Editorial, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.

WHITE, Hayden. **Trópicos do Discurso: Ensaio sobre a crítica da cultura**. São Paulo: Edusp, 2001.